

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

BIBLIOTECA

ANNO V

Assignaturas  
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 9 de Dezembro de 1894

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar. N.º 249

SABBADO, 8

## PARA A FRENTE!

A palavra sentida, justa, eloquente, dominadora do grande orador liberal e nosso querido correligionario sr. Francisco Beirão, foi por tal modo valorosa que fez recuar e assombrou um presidente da camara dos deputados, dispondo da força armada, d'um grande aparato policial, de toda a audacia do governo, do apoio d'uma numerosa maioria.

Tudo estava alli, na camara dos deputados, ao serviço da presidencia facciosa, e, antes obedecendo aos manejos audaciosos do epilectico ministro do reino.

Pois tudo foi vencido, tudo fraqueou ante o grande e intemerato liberal com quem se identificou por um impulso magnetico toda a opposição parlamentar.

Reboam ainda pelo espaço, vibrantes como o estridulo dos clarins da milicia, as phrases energicas e altivas do illustre estadista, do honestissimo liberal.

Porem o governo, esse sinistro governo, tão cobarde nas pugnas da palavras, na discussão das suas graves responsabilidades, como audaz e traçoeiro nos golpes á Constituição do estado, nas arremetidas ás regalias liberaes d'um povo que tem na historia rasgos de valentia contra o jugo do despotismo e do absolutismo, leva o poder moderador ao encerramento das cõrtes contra a mais expressa disposição da lei fundamental do paiz.

El-rei, consciante ou inconscientemente, lançou um repto temerario á grande familia liberal d'esta nação.

Se inconscientemente, se inadvertidamente, apenas com o intuito, bem erroneo no actual momento, de fortalecer o principio da auctoridade, aliaz só conspurcada por quem a tem nas mãos, pense e reflita maduramente, que é quem mais obrigação tem de o fazer.

Se, pelo contrario, como insinuam as gazetas ministeriaes, isto não significa outra coisa que o restabelecimento do poder pessoal, se tentam subjugar tudo á vontade, ao capricho d'um monarcha inexperiente e rodeado só de falsos e levianos cortezaõs, então a situação é gravissima.

Engana-se el-rei, enganam-se os seus servís e ambiciosos conselheiros.

Ou ha-de respeitar a Constituição que jurou, ou ha-de seguir, mais ou menos breve, o caminho que seguiu o legitimo herdeiro da corõa portugueza.

Se esta nação quizesse ser governada por tal systema, ainda não seria a D. Carlos que pertenceria essa missão, mas sim a D. Miguel de Bragança, príncipe exilado, espirito superiormente educado, que está soffrendo os desatinos e a intransigencia de seus maiores e de quem os rodeava.

Ao repto lançado, correspondeu immediatamente honra é dizelo, uma união de todos os partidos, ou agrupamentos liberaes, sem distincção de escola, sob a suprema direcção do nosso glorioso

chefe o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

E' tremenda a responsabilidade que hoje pesa sob seus hombros.

O momento é solemne e grave. Pode dizer-se, francamente, que ao seu lado tem os homens mais valiosos e mais valorosos do paiz, e com a commissão liberal pode tambem dizer-se, affoutamente, está a grande maioria da nação.

Do lado dos violadores da Carta Constitucional estarão somente os parasitas, os apaniguados, a clientela d'amigos e ailhados; mas tudo isto sem crenças, sem enthusiasmo, sem paixão.

Do lado dos violadores da Carta Constitucional estarão somente os parasitas, os apaniguados, a clientela d'amigos e ailhados; mas tudo isto sem crenças, sem enthusiasmo, sem paixão.

Pela legalidade, pela liberdade estão todos os que ainda sentiram um fremito de indignação, um estremecimento de patriotismo, uma commoção de brio, ao conhecer a nobre attitude do sr. Francisco Beirão, de toda a opposição parlamentar, e n'este campo ha muito quem dê a ultima gotta do seu sangue pela defesa da gloriosa herança dos nossos maiores.

Ao nosso illustre chefe, á grande commissão liberal, está confiada uma grave e decisiva missão.

Não é para aqui a apreciação dos meios a empregar, nem ao soldado é licito discutir o plano e as ordens de qualquer superior, quanto mais do commando geral.

No entanto do intimo da grande legião liberal ouve-se este grito: **á victoria, á victoria, ou á morte com honra e valentia!**

## AO PAIZ

Os abaixo assignados, deputados da nação, em presença dos graves acontecimentos, ultimamente occorridos, e do extraordinario attentado politico ha poucos dias perpetrado no illegal encerramento da sessão das cõrtes antes de terminado o periodo annual, e antevendo as nefastas consequencias que, de tão falsa como inconveniente comprehensão dos interesses do estado e do decoro dos poderes publicos, não de fatalmente decorrer, julgam indeclinavel dever seu protestar serena, mas energicamente, contra a situação anormal e revolucionaria creada pelo governo, e expór perante o paiz, em sua homenagem e da verdade, quanto são infundadas as accusações que no relatório do decreto de 28 de novembro ultimo se articularam, em desabono da mencionada camara dos deputados.

Não foi, como o governo falsamente relatou á Corõa, a opposição parlamentar que levantou o conflicto n'essa camara, como tão pouco é ella responsavel pela allegada improductividade da sessão. De tudo, só o governo e os que o seguem são

culpados, e sobre elles só tem de recair, com todo o seu peso, a responsabilidade do tenebroso drama politico que começa a desenhar-se.

Houve, é certo, na camara dos deputados, como sempre tem havido, horas de assignalada agitação, mas a quasi totalidade das sessões decorreram na forma mais pacifica, e se não houvesse por parte do governo um proposito—hoje evidente para todos os homens imparciaes—de levantar um conflicto, nunca elle se teria dado.

Mas o governo precisava do conflicto!

Precisava d'elle, porque a sua vida constitucional era já impossivel: sentia-se mortalmente ferido!

Na camara dos dignos pares vira se já obrigado a aceitar uma proposta que, acompanhada, como foi, dos mais aggressivos commentarios, era uma humilhante exautoração. Na do deputados encontrava-se na necessidade de recusar os documentos pedidos pela opposição e de subtrahir-se a algumas das graves interpeações annunciadas. Sabia que estavam imminentes gravissimas accusações a alguns ministros, fundadas em documentos, que ameaçavam não só esses ministros, mas a propria existencia do gabinete. Sentia mais, que as grandes propostas salvadoras, que apresentara, eram inconsistentes, augmentariam, se chegassem á discussão, o descredito ministerial e seriam assim o epilogo condemnatorio de uma dictadura de 15 mezes, absolutamente esteril, assignalada apenas—pela ultimação das negociações relativas á divida publica, á Companhia Real dos Caminhos de ferro, e ás obras do porto de Lisboa, atravez de incidentes desairosos, ainda não de todo conhecidos—por uma reforma de policia, multiplemente inconstitucional, e pelo doloroso conflicto com um povo irmão, o Brazil—dictadura essa que o governo corou arriando pela sua propria mão a bandeira portugueza na bahia de Kionga!

A camara, que se abriu em 2 de outubro e se constituiu a 17, contava apenas 35 sessões, quando foi dicitatorialmente encerrada. Deduzidas 9 da junta preparatoria, veiu a funcionar somente durante 26 sessões, em que se discutiram a resposta ao discurso da corõa, excepcionalmente grave pelo exame das responsabilidades constitucionaes do gabinete e pela infeliz referencia feita n'aquelle discurso á nossa briosa armada, a interpeação sobre a expulsão d'um estrangeiro illustre, as questões

levantadas a proposito da alienação e troca d'um predio do estado na cidade do Porto, e sobre o fretamento do vapor *Cazengo*, em que o governo se viu obrigado a reconhecer a necessidade d'um inquerito, e finalmente o projecto sobre o instituto bacteriologico.

Nas 26 sessões, que decorreram desde 17 de outubro a 28 de novembro, não poderia talvez exigir-se mais productivo trabalho, se se attender a que a missão das camaras não é só fazer leis, senão tambem fiscalisar os actos governativos.

Mas como não é ás minorias que pertence a direcção dos trabalhos parlamentares, se estes não correram mais utilmente para o paiz, deve essa culpa lançar-se á conta da maioria e do governo, que podiam fazer discutir os assumptos que se lhes affigurassem de maior interesse, e encerrar as discussões quando o julgassem conveniente. Esse direito nunca a minoria lhes contestou.

Mas que importantes trabalhos estavam concluidos e preparados para entrar em discussão?

Os unicos pareceres de commissões publicados, eram: sobre a contribuição de registo, distribuido em 8 de novembro; sobre o real beneplacito para o dia de S. José ser declarado dia santo de guarda, distribuido em 10; sobre a criação no concelho de Ferreira do Zezere, d'um offrio publico de tabellião de notas, distribuido em 17, e sobre a decima de juros, e imposto predial distribuido em 23!

Os outros projectos do governo, os mais importantes, os do monopolio do alcool e dos phosphoros, e o do emprestimo para a marinha, nem sequer tinham alcançado parecer das respectivas commissões, que se encontravam perplexas perante esses phantasmagoricos projectos de salvacão publica, cujo effeito seria agravar profundamente a situação do exausto contribuinte e a economia nacional.

Par taes motivos, o governo precisava de um pretexto para encerrar o parlamento, porque o seu programma não é resolver difficultades, mas illudil-as pela suppressão temporaria.

Para isto lhe bastava a sua maioria sempre disposta a provocar a opposição, impellindo-a de fallar, e o presidente da camara, a quem o sr. ministro do reino dava ordens como a um delegado seu—sem embargo da bancada ministerial ser fronteira á tribuna dos representantes das nações estrangeiras—para

fazer tudo quanto fosse necessario ao seu plano!

E a tal ponto decaiu o decoro no recinto parlamentar, que o presidente da camara dos deputados não hesitou, como remate da sua obra de revoltante facciosismo, em publicar no *Diario do Governo* um additamento *ad hoc* ao *Regimento da Camara*, sem auctorisação d'esta, e fundado apenas na apresentação de uma proposta, insinuada subrepticamente por entre a vozearia de um tumulto, proposta que ninguém soube o que era, senão depois de encerrada a sessão, e que, portanto, ninguém podia ter votado!

A isto desceu o exercicio das funcções parlamentares sob os auspicios do actual governo, cujos corypheos, depois de terem dado, para a conquista das prestas, o exemplo do tumulto opposicionista, recorreram depois a provocação da desordem, para as conservarem.

N'esta parte, o governo fez justiça á minoria da camara dos deputados. Acreditou, que os deputados opposicionistas, competendo-se da sua investidura de representantes da nação, haviam de reagir contra as prepotencias do executivo. E acertou, porque elles cumpriram o seu dever.

Mas o que elles não podem consentir é que o governo falseie os factos!

\* \* \*

Foi em nome da dignidade parlamentar offendida, que o governo pediu á Corõa o encerramento da sessão!

Mas quem a offendeu?

Não foi o proprio governo? Será zelar a dignidade parlamentar dirigir os trabalhos da camara por maneira que a liberdade da tribuna e os direitos da minoria estejam exclusivamente dependentes, não da uastera imparcialidade da presidencia, mas da vontade e dos caprichos d'um dos ministros? Será zelar a dignidade parlamentar negar documentos, fugir a interpeações, e provocar a minoria com os arremegos da força numerica da maioria?

Será zelar a dignidade parlamentar aproveitar a agitação e a desordem da camara para fazer approvar, sem conhecimento da minoria, uma auctorisação á presidencia para expulsar dos seus logares os deputados da opposição, cujas palavras não soassem bem aos ouvidos dos ministros?

Será zelar a dignidade parlamentar dar a palavra a um deputado da maioria para propór essa odiosa auctorisação, quando o presidente, depois de ter concedido a um deputado da mi-



norria, para fallar sobre um projecto em discussão, acabava de declarar que não podia restabelecer a ordem?

Mas a Corôa rendeu-se ao falso relatorio do governo e o planeado attentado contra a Constituição realisou-se com a publicação do decreto de 28 de novembro.

É um facto consummado, que poderá encher de gloria o governo, mas que abala profundamente as instituições.

Contra elle protestam os abaixo assignados, sem distincção de bandeira politica, em nome da liberdade violada e da legalidade offendida. E solememente o fazem, não só por dever de consciencia, mas para que, quando começar a accentuar-se, no campo dos factos especiaes, a influencia d'este nefasto programma, que em linha recta conduz, na ordem politica, á decadencia da nacionalidade, á suppressão das liberdades individuaes e á deshonra internacional, e na ordem economica ao deslinhamento e á miseria—o paiz saiba quem o arrastou á ruina, quem lhe suppriniu as liberdades e garantias conquistadas com sangue e quem abateu o estandarte da nossa velha nacionalidade.

Com este acto, o conflicto parlamentar desapareceu. para em seu lugar surgir outro mais grave, entre os amigos e defensores da liberdade legal e aquelles que, sem consciencia das responsabilidades que assumem, erigem em systema de governo o arbitrio ministerial, o despreso pela constituição e pelo parlamento, a suppressão do regimen representativo, a exclusiva soberania da coroa, e o governo pessoal, emfim, com todas as suas consequências.

Collocada n'este terreno, a questão assume excepcional gravidade. Não cabe já a sua resolução unicamente á opposição parlamentar. Pertence ao paiz.

Quanto a nós, serena mas resolutamente, pelos comicios, pela imprensa, e por todos os meios que as circunstancias indicarem e dentro dos limites das liberdades, que o despotismo incipiente se dignar conservar a este pobre povo, iniciamos e continuaremos vigorosamente a patriótica campanha pela liberdade e pela legalidade, condições da ordem e da paz, em todas as sociedades democraticas, para que aquella seja restabelecida e a esta revertam os altos poderes do Estado, que, illudidos ou deslembados dos seus juramentos, a desrespeitaram!

Honrados liberaes de todas as bandeiras, unamo nos! Um por todos e todos por um!

- Lisboa, 5 dezembro de 1894.
- Alfredo Cesar Brandão.
  - Alvaro de Mendonça M. Araujo.
  - Antonio Centeno.
  - Antonio Eduardo Villaza.
  - Antonio de Oliveira Monteiro.
  - Antonio Tavares Festas.
  - Arthur Pinto de Miranda Montenegro.
  - Augusto F. dos Santos Crespo.
  - Conde de Alto Mearim.
  - Conde de Proença a Velha.
  - Conde de Restello.
  - Conde de Villa Real.

- Eduardo de Abreu.
- Eduardo Barnay.
- Eduardo José Coelho.
- Elvino José de Sousa e Brito.
- Francisco A. da Veiga Beirão.
- Francisco Barbosa do Couto C. Sotto Maior.
- Francisco Felisberto Dias Costa.
- Francisco Gomes da Silva.
- Francisco José Machado.
- Francisco José de Medeiros.
- Francisco Manoel d'Almeida.
- Frederico Ressano Garcia.
- Ignacio José Franco.
- D. João de Alarcão Velasques Osorio.
- João Lobo Santiago Gouveia.
- João Pinto Rodrigues dos Santos
- Joaquim Alves Matheus.
- Joaquim José Pimenta Tello.
- Joaquim Paes Abranches.
- Joaquim Simões Ferreira.
- José Augusto Correia de Barros
- José Benedicto de Almeida Pesanha.
- José Carlos Gouveia.
- José Christovão Patrocínio de S. Francisco Xavier Pinto.
- José Domingos Ruivo Godinho.
- José da Fonseca Abreu Castello Branco.
- José Frederico Laranjo.
- José Maria de Alpoim Cerqueira Borges Cabral.
- José M. Barbosa de Magalhães.
- José Paulo M. Cancellia.
- Jose Vaz Correia de Seabra Lacerda.
- Julio Carlos de Abreu e Sousa.
- Julio Graça Graveiro.
- Libanio A. Fialho Gomes.
- Luiz de Mello Bandeira Coelho.
- Manoel Affonso de Espregueira.
- Manoel José Vieira.
- Miguel Antonio da Silveira.
- Visconde de Silves.
- Visconde da Torre.

**PUBLICAÇÕES**

**Rosas d'um dia**—Como ha muito tempo noticiaramos, sabiu a lume o livro de versos do nosso intelligente patricio sr. M. Roças. Agradecendo duplamente a delicadeza e distincção com que o poeta se houve para comnosco, felicitamol-o cordalmente pela sua obra.

Como simples apreciador e não como critico, diremos, muito rapidamente e no mínguado espaço de que dispomos, a impressão que nos ficou da leitura que de um folgado demos ao formoso volume de versos.

A lyra de Manoel Roças influenciada bastante pelo pensamento contemplativo e philosophico desferiu a um tempo as notas intimas que fazem vibrar em unisono os corações e os espiritos que se sentem emocionados pela Arte, pelo Amor, pela Dor, pelo Pensamento.

O seu estro não está adstricto unicamente ao lyrismo, que aliaz cultiva com doçura e singeleza, libera-se nas azas da inspiração pelo vasto campo do ideal em sua multiplica feição.

**A Moda Illustrada**—O n.º 375, anno XVI, d'este importante jornal das familias, sem duvida a melhor publicação do seu genero em Portugal, contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulhas, tapessarias, bordados, crochet etc, romances, litteratura, passatempo etc.

**A Dosimetria**—O n.º 11, 5.º anno, d'esta revista mensal de medicina dosimetrica baseada na physiologia e experimentação clinica, segundo o methodo do dr. Burggraevé. Publica-se no Porto sob a direcção do sr. José Ber-

nardo Birra, illustrado pharmaceutico, com a collaboração de distinctos medicos.

**A Maia da Europa**—O n.º 10, anno 1.º, d'esta excellente revista quinzenal illustrada, e laborada por distinctos homens de letras e dirigida pelo eminente poeta sr. conselheiro Thomaz Ribeiro.

Apresenta este numero os retratos dos srs. Dr. Ubaldo do Amaral, presidente do senado brazileiro, Duqueza de Palmelli, Conselheiro Francisco Beirão, Comendador Francisco Antonio de Luna, B. Lermimo Carneiro, redactor de «O Paiz» do Rio de Janeiro, Manoel Rocha, redactor do jornal «A Noticia» do Rio de Janeiro, e as gravuras representando «a familia imperial junto do leito moribundo de Alexandre II», «cortejo no momento em que passa por diante da capella Trovskaja, em Moscow» e «o desfilar do cortejo em frente do palacio do senado em S. Petersburgo.»

**O Mundo Legal e Judiciario**—O n.º 4, 9 anno, d'este quinzenario de jurisprudencia, defensor de todas as classes judiciais, collaborado por juriconsultos distinctos.

**O Sorvete**—O n.º 247, anno 16.º, d'este apreciavel semanario humoristico portuense, sempre cheio de verve e brillantemente illustrado pelo sr. S. Sanchudo.

**A Gazeta de Pharmacia**—O n.º 8, anno 12.º, d'esta publicação mensal de pharmacia e clinica, orgão dos interesses profissionais de classe pharmaceutica. Publica-se em Lisboa.

**A Leitura**—O n.º 22 d'este magnifico magazine litterario de romances, historia, viagens, etc. E' o seu summario: Emilio Zola—Lourdes (XIV); André Theuriet—Lições de inglez; Stevenson—Suicidio-Club (I); Edmundo de Amicis—A Hespanha (X) Granada; M. Garção—Maritima; François Coppée—A migalheira; Fernandes Costa—Memorias d'um ajudante de campo (XXII); Paulo de Saint-Victor—A Venus de Milo.

**A Bordadeira e Moda Portugueza**—O n.º 9, anno 1.º, d'esta excelente publicação quinzenal destinada ás senhoras portuguezas e brasileiras.

**DIA A DIA**

Fazem annos:  
Hoje—o sr. Antonio Faria da Silveira.

Da 10—o sr. dr. Manoel Belleza da Costa Almeida Ferraz.

Dia 11—a exm.ª sr.ª D. Rosa Emilia Machado da Fonseca.

Dia 13—o sr. Domingos Pereira Gomes Rosa.

Dia 14—o sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre chefe do partido progressista.

Enfermou com uma pneumonia o sr. Joaquim Affonso Pereira, estimavel cavalheiro d'esta villa.

Desejamos o prompto restabelecimento do nosso amigo.

Acha-se hospedado na illustre casa da Silva o sr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, filho do sr. conde de Margaride, de Guimarães.

Esteve terça feira n'esta villa o notabilissimo poeta dr. Guerra Junqueiro.

No ultimo domingo, recebeu o sacramento do baptismo, na Collegiada d'esta villa, uma filhinha do sr. Manoel Pereira Esteves, digno vereador municipal. A neophita foi dado o nome de Maria Clarice.

Vimos aqui o sr. dr. Francisco Novaes, digno cirurgião do exercito.

Aggravaram-se os incommodos do sr. Domingos Ribeiro.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Regressou á villa da Feira o nosso particular amigo sr. José Candido Marques d'Azevedo, dignissimo escrivão de direito n'aquella comarca.

Esteve n'esta villa o sr. dr. Alberto Cruz, distincto advogado na Ponte da Barca e apreciaavel poeta.

Acha-se entre nós o nosso intelligente patricio sr. Manoel Roças.

Estiveram no Porto os srs. Julio Vallongo e Arnaldo Braz.

Esteve n'esta villa, hospedado em casa do sr. João Rodrigues de Faria, digno escrivão de fazenda, o sr. tenente-coronel Neves de Castro.

Passaram hontem as bôdas d'oiro do sr. Bernardino José Vieira, pae dos nossos amigos e prestantissimos cavalheiros, srs. Abel Antonio e Miguel Fiuzia. As nossas cordaeas feicitações.

Por noticias do Pará sabemos que se acia alli bastante doente a exm.ª sr.ª D. Liberia Pêgo Fiuzia, virtuosa esposa do sr. Fiuzia, um dos nossos mais sympathicos conterraneos.

**PELA SEMANA**

**Manifesto**—Damos na primeira pagina o manifesto dirigido ao paiz por 53 deputados da opposição parlamentar.

**Festividade**—Esteve brillantissima a festividade realisaada hontem, na igreja da Santa Casa da Misericordia, em honra da Immaculada Conceição de Maria.

**Abade de Boriz**—Passou na quarta-feira ultima o anniversario natalicio d'este nosso illustrado collega de redacção e distincto orador sagrado.

Para solemnizar aquelle dia, ofereceu o nosso amigo, a muitas das pessoas de suas relações, um lauto banquete, onde servidos as mais delicadas ignarias, na sua esplendida vivenda de Quiraz.

Ao toast foram levantados calorosos brindes ao illustre amphitrião e a sua exm.ª familia, agradecendo, sua ex.ª e brindando as pessoas presentes, com aquella eloquencia que sempre commove e confunde.

Entre outras lembra-nos ter visto os seguintes convivas: D. Miguelina Paes de Villas Boas, D. Maria A. Paes da Silva, Abade Paes, Paulo Paes, José Maria Paes, D. Maria Antonia Alcoforado, D. Maria Francisca Alcoforado, Francisco de Sousa (Villa Pouca) dr. Henrique Menezes (Margaride) D. Conceição Vallongo (Carmona), tenente coronel Neves de Castro, Eduardo Carmona, abbades de Alvito e Arcuzello, padre João d'Araujo, Manoel Antonio Esteves, João R. de Faria, Bernardino A. Pereira, dr. Vieira Ramos, Eduardo Ramos e Antonio d'Azevedo.

**Fallecimento**—Falleceu hontem em Barcelinhos a exm.ª sr.ª D. Julia Candida de Sousa Ramos, esposa do sr. José Francisco da Silva Esteves, illustrado escriptor.

Deixou testamento instituindo herdeiro d'uma parte dos seus haveres e usufructuario da outra seu marido.

A toda a familia enlutada o nosso pesame.

**Felicitações**—Entre no 3.º anno de sua publicação o nosso presado collega e valente campeão «O Progressista», de Braga, pelo que lhe endereçamos as mais sinceras felicitações.

Egualmente felicitamos o nosso estimavel colega de Amarante «A Flor do Tanega» por entrar no 9.º anno de sua existencia.

**Môrmo**—Ultimamente têm-se dado no concelho alguns casos d'aquella terrivel doença.

Na semana passada foram mortos dois cavallos ao sr. João José Cardoso, tendo, um, sido previamente examinado pelo veterinario districtal.

Em Abreu ha tambem um que se desconfia estar atacado do môrmo, o qual já foi requisitada pela auctoridade competente.

Ninguem deve descurar-se para que a molestia não tome caracter epidemico.

**Cão raivoso**—Domingo passado appareceu, em Gilvande, um cão atacado do raiva que chegou a morder Threza Fernandes do Rego, de 17 annos, sendo em seguida preso e conservando-se ainda vivo.

Mulher e cão vão ser renettidos, pela auctoridade administrativa, para o Instituto Bacteriologico, de Lisboa.

**Eleição**—Realisou-se no domingo passado a eleição da confraria da Senhora das Neves, dando o seguinte resultado:

Juiz, commendador José Marques; secretario, José de Faria Salgado; thezoureiro, José Antonio de Figueiredo; mezarios, Domingos J. da Silva Pimenta e José Antonio Pereira.

Ao que parecia os novos eleitos, propõe-se mandar doirar o altar da Senhora.

**Festividade**—Dizem-nos que em Barcelinhos, intentam festejar, com todo o luzimento, o martyr S. Sebastião, havendo missa solemne e sermão e vistoso arrabal, com uma esplendida banda marcial.

**Theatro dos Bombeiros**—Na representação realisaada no 1.º do corrente no theatro dos Bombeiros Voluntarios, o sr. Campos Lima, um nosso joven patricio muito esperançoso pelo seu estudo e pela sua intelligencia, recitou uma poesia alusiva de sua lavra, sendo muito applaudido.

**Juizes das execuções fiscaes**—Estão lavrados os decretos transferindo os seguintes juizes das execuções fiscaes: o de Braga, sr. dr. Duarte Paulino, para Villa Verde; o de Barcellos, sr. dr. Araujo Macedo, para Braga, e o de Villa Verde, sr. dr. Araujo Alvares, para Barcellos.

**Bombeiros Voluntarios**—Realisa-se hoje, ás 10 horas da manhã, na casa da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, a eleição da respectiva gerencia para o anno civil proximo futuro. Esta eleição será feita com o numero de socios que para tal fim compareçam.

**Furtos e roubos**—Continuam n'este concelho os repetidos ataques á propriedade alheia.

Só n'este numero podemos enumerar as seguintes preezas dos larapios n'este concelho.

No dia 30 d'outubro entraram em casa de Joaquim A. Correia, da freguezia de Christello, e levaram 3 cordões e 1 coração d'oiro, um laço d'oiro com diamantes e algum dinheiro.

Na noite de 2 do corrente introduziram-se na igreja d'Abreu, subtrahindo 1:200 reis da caixa das esmolas e uma colher de calix. Deixaram os paramentos dispersos pelo chão.



—Na mesma noite, foram á egreja dos Feitos e tiraram diadema e objectos no valor de 50\$000 reis, deixando as particulas dispersas no altar mór. As particulas foram levadas prociionalmente para a egreja de Palme.

—Na noite de 3 para 4 do corrente, tentaram entrar por meio de chave falsa, na casa da rua dos Lanterneiros, habitada por a sr.ª Maria de Jesus, que ao presentir o barulho, veio á janella, vendo ainda fugir o vilto.

—Na noite de sabbado para domingo, penetraram na praça de D. Pedro V e roubaram da barraca do sr. Manoel Dantas, 4 alqueires de farinha de milho e 1:300 reis em dinheiro.

**Asylo d'Infancia D do Menino Deus**—A este recente instituto de caridade foi ultimamente offerecido, para as officinas de tecelagem, dois tearas, pelo sr. Francisco Antonio de Faria.

O elogio que estas acções merecem nunca o regateamos.

**METHODO GRADUAL DE CALCULO** por Branco Rodrigues—Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 reis cada um.—Caderno de Geometria Synthetica impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.—Preço 300 reis. Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A' venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado e C.ª rua da Saudade, 2, Lisboa.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º sr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**ANNUNCIOS**

**ARREMATACÃO**  
1.ª publicação

No dia 23 de dezembro proximo por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca tem de entrar em arrematacão os bens pertencentes á massa fallida de Fernando de Figueiredo, negociante, de

**FOLHETIM**

**NA BATALHA DA ASSEICEIRA**

O general Guedes conhecia que as suas forças estavam fatigadas e desalentadas. As longas marchas, desde o norte do reino, sem um combate em forma, explicavam a fadga e o desalento, que se reflectiam na disciplina, e, entre soldados e officiaes, corriam rumores de queixas contra o commando das forças leaes a D. Miguel. Mas o general viu tambem que adiar o encontro com as armas do duque da Terceira era agravar a propria situação, e ponderou que o seu exercito era numericamente superior ao inimigo, tinha onze boas peças de campanha, 500 cavallos, e occupava excellentes pontos estrategicos: em taes condições os seus seis mil homens não deviam recear muito as tres brigadas

Barcellinhos, a saber:— Uma porção de terreno na margem direita do rio Cavado no sitio das Brigandeiras, em 5:000 rs. Uma morada de casas terreas na rua principal, na freguezia da Apulia, em 450:000 rs. Os moveis existentes n'essa casa, em 27:560 rs. Leira de matto e pinheiros no logar do Fogido, em Gilmonde, em 6:000 rs. Outra leira e matto e pinheiros no mesmo logar, em 4:000 reis. Uma pequenã bouça de matto e pinheiros no mesmo logar, em 20:000 reis. Leira de matto e pinheiros no mesmo logar, em 8:000 reis e outra leira de matto e pinheiros no mesmo logar, em 11:000 rs. Uma leira de matto no logar da Cura, em S. Miguel da Carreira em 60:000 rs. Uma tomadia de matto solta no logar de Reimonde, na mesma freguezia, em reis 10:000.

**FOROS**

O fóro de 34,1.746<sup>m</sup> de milho alvo que paga Manoel Gomes da Cunha, de Fonte Coberta, em 27:125 reis. O fóro de 52,1.119<sup>m</sup> de milho alvo, 43,1.443 m. de milho miudo, que paga José Gomes da Silva, da mesma, em 65:385 reis. O fóro de 26,1.060 m. de centeio, 26,1.060 m. de milho alvo que paga Antonio José de Araujo, da mesma, em reis 40:300. O fóro de 17,1.373 m. de milho grosso que paga Manoel José de Miranda, de Pereira, em 9:995 reis. O fóro de 8,1.687 m. de milho alvo, 26,1.060 m. de centeio que pagam os herdeiros de Joaquim José Simões, d'Alvellós, em reis 21.210. O fóro de 17,1.373 m. de meado. 1 cabo de cebolas que paga José Antonio Gomes Torres Junior, de Gilmonde, em 13:695 reis. O fóro de 49,1.542 m. de meado. 33¼ de molhos de palha painça e 1 e 1¼ ovo que paga Joaquina Maria, de Palme, em 37:205 reis. O foro de 13,1.031 m. de milho alvo, 13,1.031 m. de centeio que paga There

za de Jesus de Figueiredo, de Gilmonde, em 18:540 reis. O fóro de 71 1/2 reis, 60,1.630 m. de meado 3¼ d'um ovo que paga Manoel Gonçalves d'Abreu, de Aldreu, em 42:650 reis. O fóro de 13,1.031 m. de milho alvo, 13,1.031 m. de centeio que paga Antonio de Figueiredo, de Gilmonde, em 16:930 reis. As sobras de 18. acções do Banco de Barcellos, aonde empenhadas, em 100:000 reis.

**DIVIDAS ACTIVAS**  
As dividas activas á massa, em 513:105 reis.  
Ficam citados os credores da massa fallida para assistirem á arrematacão e mais termos do processo.  
Batcellos, 30 de novembro de 1894.  
Verifiquei.  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,  
Francisco d'Assis Marques de Azevedo (164)

**R. I. P.**

**JULIA CANDIDA DE SOUZA RAMOS FALLECEU**

José Francisco da Silva Esteves e Maria de Sousa Ramos, marido e irmã, convidam as pessoas das suas relações e das da finada a assistirem aos officios de corpo presente que por elle tem de celebrar-se no dia 10 do corrente, pelas nove horas da manhã, na egreja parochial de Barcelinhos, e ao acompanhamento funebre d'alli até ao seu jazigo no cemiterio parochial da mesma freguezia, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

**MISSAS GERAES**

**Convite**

Tendo de celebrar-se na egreja de Barcellinhos, missas geraes por alma da exm.ª sr.ª D. Julia Candida de Sousa Ramos, no dia dez do corrente, convidam-se por este meio todos os srs. ecclesiasticos para esse fim, recebendo cada um a esmola de quinhentos reis.

excellencia das posições que occupava. Trava-se a mais rija e acalorada peleja, com fortuna incerta. De um e outro lado, as reservas são obrigadas a avançar, preenchendo as clareiras, que a morte vae fazendo em ambas as linhas.  
Por alguns minutos, a ala direita e o centro do exercito liberal são vivamente sacudidos e racheados pelo fogo dos realistas; mas a infantaria do duque da Terceira forma-se com presteza e ataca vigorosamente. A esquerda realista, deante do impeto dos inimigos, afrouxa, aba'a-se, e parece succumbir. Acode-lhe o brigadeiro Puisseux, que ataca desesperadamente os atiradores liberaes, subindo uma collina a passo de carga, e obrigando a linha dos inimigos a recuar sobre a reserva enquanto um grito de victoria percorre toda a linha realista. No alto da collina porem, o coronel Queiroz, á frente do seu batalhão de caçadores, embora surpreendido

**ALMANACH DAS FAMILIAS PARA 1895**  
*Util e necessario a todas as boas donas de casa*  
Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico  
**2.º anno de publicação—Preço 100 reis**  
Summario:—CONSELHOS ÁS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.  
GASTROMONIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.  
MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.  
SEGREDOS DO TOCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e beleza da mulher.  
RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.  
A' venda nas principaes livrarias e na Empreza Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

**A LEITURA**  
MAGAZINE LITTERARIO  
*Apparecendo a 10 e 25 de cada mez*  
**Romances—Historias—Viagens, etc.**  
Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—rua Garret—Lisboa.  
H. Lombaerts e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

**ELUCIDARIO DOS PARCCHOS**  
—Compilação das leis e decisões dos tribunaes, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande copia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do paroch, commentario da lei do registo respectivo, etc. etc., e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aquelles funcionarios ecclesiasticos. E', pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.  
O editor confia na illustração e probidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183. 1.ª, Lisboa.  
Preço 400 reis.

**A MODA ILLUSTRADA**  
Jornal das Familias  
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.  
Condições d'assignatura  
1.ª edição  
(com figurinos coloridos)  
Anno 4:000 | Trimestre 1:100  
Semestre 2:100 | Avulso 200  
2.ª edição  
(sem figurinos coloridos)  
Anno 3:000 | Trimestre 850  
Semestre 1:600 | Avulso 160  
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

pela arrojada investida dos migue-listas, forma rapidamente a testa da sua columna, faz rosto ao inimigo e, com uma descarga geral, obriga-o a voltar as costas. Um soldado de caçadores, mais por entusiasmo que por indisciplina, dá dois passos fora da linha e dispara ainda. Nesse momento, cahia do cavallo, mortalmente ferido, o valente brigadeiro migue-lista, Puisseux. O coronel Queiroz abe rou-se do soldado e disse: —Bravo, meu rapaz!—  
O rapaz era frei Joaquim de Santa Anna. A cavallaria de Puisseux recua rapidamente, semeando o chão de cadaveres e levando o terror e o espanto ás fileiras realistas.  
Os liberaes, estimulados com estes indicios de victoria, redobram o ataque sobre as forças inimigas, das quaes apenas o regimento de infantaria 16 e os voluntarios de Lanogo procuram ainda resistir.

(Continua)  
Candido de Figueiredo.



# OS ORPHÃOS DE CALCUTTA

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL DE H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor accoitação tem tido em Portugal. Expleendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroica lade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empresa Editora Mello d'Azevedo e C.<sup>a</sup> 147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

## EL REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com formosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empresa o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

# LIVRARIA ESCOLAR DE

## CRUZ & C.<sup>a</sup> EDITORES

### BRAGA

# A MESTRA DOS CRANTEPOS

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos 1 vol. brochado... 400 reis

# VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa 3 grossos vol. .... 1\$800

# CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados... 1\$200

# O ANJO DA MOVIDADE

## OU VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.<sup>a</sup> edição 1 vol. brochado... 200

# S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceo de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

# POETAS DO MINHO

## MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

# O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Crítica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas dições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para es ripturação nas escolas publicas.

# LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ E C.<sup>a</sup>—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA

# DICCIONARIO GEOGRAPHICO

DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por E. A. de Mattos Empregado do Ministerio da Fazenda 4 volume com mais de 800 paginas, 1\$500 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

# BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

## DE Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.<sup>a</sup>, 34, rua do Almada, 238—Porto.

# AGENDA FORMULARIO

## MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.<sup>o</sup> anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.<sup>a</sup>, Lisboa.

# VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

## AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. .... 600 reis EMPREZA EDITORA DO RECREIO. A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, s principaes livrarias de Lisboa

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

# ELUCIDARIO

Para a facil organização dos

## Orçamentos e contas

Das Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenhadas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.<sup>a</sup>—Guarda.

# CALCULO

# COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

DO

DR. EDUARD AMTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Lettras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, comissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, factoras, etc., etc.

Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos a todos aquellos que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu auctor, o sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser: por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais países, a não ser na Allemanha, onde os estudos commerciaes tem atingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube fazel-a.

O estudo d'este livro julgamos-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo emfim é novo n'esto livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma coisa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

## Condições de assignatura

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanais, que serão levados a casa dos assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organizada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega

O preço da obra depois de completa será elevado a 2:000 reis

As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceda 460 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSE BASTOS—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

## BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ